

PARA O "O BONDE"

MALBA TAHAN — O EDUCADOR

Por JOSÉ FARAH

Não se anulou, nem diminuiu, mas cresce e se solidifica, em nossa evocação diária, a lembrança, cada vez mais querida, que deixou na sua passagem por Viçosa, Malba Tahan—o Educador.

Sim, é com este título que procurarei aqui nesta coluna, tecer algo sobre aquele notável homem de letras que a par de uma cultura essencialmente "littero—matemática", possui a magia de um verdadeiro mestre, arcando com a responsabilidade espontânea de sentimentos educacionais, orientando com critério e apaixonado carinho a geração da qual é contemporâneo.

Temos razões de sobra para agradecer-lhe a oportunidade da visita e venerar-lhe o seu nome.

De Malba Tahan poderemos repetir o que escreveu Jorge Kerschenteiner, notável professor da universidade de Munich: —«é o homem que, voluntária ou involuntariamente, influe na vida espiritual do seu semelhante, elevando-o a um estado mais perfeito».

Conhecendo de perto os problemas da educação no Brasil, o autor de «A Sombra do Arco Iris» sintetiza admiravelmente o tipo social do educador da juventude, como o indivíduo posto a serviço espiritual de uma coletividade, e cuja simples inclinação ou simpatia o impele a exercer influência na criança, como futuro portador de valores ilimitados, formando-a espiritualmente, de acordo com a sua atividade, a mais elevada satisfação.

A todos quantos tiveram a felicidade de ouvi-lo, de receber a sua orientação através suas palestras ou livros, nada mais preciso dizer, portanto, para classificar o Professor Melo Souza como um exemplo do tipo Social de Educador, numa de suas expressões mais perfeitas e acabadas.

A sua vida é formada, sem dúvida, por uma personalidade subordinada à lei do amor. Simplesmente o amor faz o homem. O seu instinto fundamental não é compreender, nem formar, nem estabelecer relações transcendentais; é o simples amor pelo homem vivo com seus sentimentos de solidariedade, assistência e sacrifício pelos semelhantes.

Possuindo um caráter com tendência específica dirigida precisamente para o homem do futuro, para a personalidade que desperta, para a alma infantil como portadora de valores;

possuindo uma decisão permanente de influência no desenvolvimento do educando, isto é, o desejo contínuo de estimular aquela formação de valores que em princípio já está determinada na alma do indivíduo, Malba Tahan provou o seu "tato" pedagógico, fazendo jús aos aplausos que recebeu de todos nós e que, sobre todos o títulos que lhe cabem, com incontestável justiça, devemos atribuir o honorífico, o máximo de o Educador.

E este, digamo-lo desassombrados, é bem maior do que qualquer outro.

A Beleza das Coisas Apagadas...

N. R.—Este trabalho é mais uma colaboração de moça da cidade. Sentindo o prazer de publicá-lo, "o Bonde" espera contar com muitos outros afim de estreitar ainda mais, agora em espírito literário, Escola e Cidade.

Ao abrir um livro tirado a esmo de minha estante, encontrei um ramo minúsculo de violetas, já desbotadas, sem vida, com um cheiro de coisa morta, mas conservando, entretanto, tôda a sua esplêndida simplicidade.

Tal achado, fez-me pensar em quantas criaturas vagam por este mundo a fora, dando o seu esforço obscuro à criação de uma vida melhor, mais digna de ser vivida.

Transportou-me a um pequenino lugar encravado neste Minas Gerais, lugar como tantos outros espalhados por todo o mundo e cuja existência a gente apenas adivinha, quando passa por eles em viagem.

A vegetação ao redor cresce exuberante e a vida dos que ali mourejam é ignorada e esquecida dos outros homens. Pela janela do trem lobriguei uma casinha rústica e desconfortável, entre trepadeiras agrestes e onde se lia, logo acima da porta: "Escola Municipal". Consegui ver por instantes, tanto quando me permitiu a marcha do trem, duas cabezinhas negras e encarapinhadas que assomaram à janela, agitando as mãos magras, de dedos finos e longos.

Reví, naquele curto instante, todo o drama da escola da roça. Todo o ingente esforço e o grande sacrifício dispendidos pela professora, que se consagrou àqueles caboclinhos e ao sagrado dever de ensinar. Vi-a orar como Gabriela Mistral:

'Senhor! Dá-me o amor único de minha escola, que nem a chama da beleza seja capaz de roubar minha ternura em todos os momentos.

Dá-me de ser mais mãe do que

as próprias mães, para poder amar e defender com elas, o que não é carne de minha carne.

Faze que eu faça de espírito a minha escola de ladrilhos.

Envolve a chama do entusiasmo, o seu átrio pobre, a sua sala nua.

Meu coração-lhe seja as colunas e minha vontade, mais ouro que as colunas e o ouro das ricas escolas."

Longe de todo o conforto material e com pouquíssimos recursos para satisfazer as suas necessidades espirituais, esta sacerdotisa da abnegação e do amor à Pátria, vai levando os seus dias a cuidar desses pequeninos e infelizes seres, convertendo-os, pela sua palavra e pelo seu estímulo, em futuros cidadãos úteis à coletividade.

Compensação financeira, a professora rural não possui. Só mesmo um grande espírito de caridade cristã e um grande sentimento patriótico a levariam a embrenhar-se por aquelas paragens ermas, distraindo-se com o cantar dos pássaros e com a contemplação da natureza virgem.

Não somente à professora, mas também aos engenheiros que se embrenham pelas matas, a construir pontes e alargando caminhos para a civilização, aos médicos e aos missionários que longe das cidades, dão o melhor de suas vidas a sanar os males do corpo e do espírito, a todos estes verdadeiros heróis democráticos, escondidos no anonimato, o preito de nossa admiração. Que o sacrifício de cada um, não seja infrutífero, e que a gratidão de sua Pátria, seja o pleno êxito de suas nobres realizações.

Acordei de minhas divagações. Puxa! ... O que fez um raminho de violetas ...

Pato x Barbicacho

O Pato, conforme testemunhou o Barbicacho em nossa redação, está atravessando um período de aguda paixão, com indícios graves de corni-te. E como todos aqueles que *amam sem serem amados* descarrega, a exemplo do Ernani, do Beija-Flor, do Maestri, do Costa Júnior, do Sosa, do Mangueira (apesar das vitaminas), do Mané, do D.Choca, etc. etc. sobre o papel, as suas máguas.

ADORAÇÃO

Muitas coisas nesse mundo podemos adorar; natureza, pessoas, gestos, etc. A qual delas entretanto este sentimento mais profundo e intensamente se verifica? Difícil dizer, pois vai depender de cada pessoa e o significado que tem para as mesmas, esta simples palavra. Quando adoramos alguma coisa, fazemos muitas conjecturas sobre a mesma e com ela nos preocupamos. Entretanto, se com alguma coisa temos que nos preocupar, não será naturalmente com a sabedoria, pois esta somente pertence à vida. Devemos pensar unicamente que cada hora está cheia de coisas belas que vão acontecer.

Pensando nisso, meu coração salta mais forte, como se quizesse sair e correr atrás de todas estas coisas belas. Quais serão estas? Muitas naturalmente. Quem sabe se entre elas não iremos encontrar um ser que adoramos, a quem tanto queremos bem? Provavelmente, e quando o encontrássemos pela primeira vez, talvez nos ajoelhassemos diante desta moça meditativa e triste, que se irá tornando ainda mais adorável com o sol se despedindo em longo adeus, nas ondas dos cabelos não desmanchados pelo vento, vento este passando de leve e beijando as faces, qual delicada ternura. E nesta posição ficaríamos sendo neste momento nosso gesto resumido numa simples palavra, quem sabe se também pobre, adoração ...

P

Mas como nem todo papel a água leva, vejam a descrição do Adeus, do nosso amigo Pierrot, e que nos foi entregue pelo Barbicacho: DESPEDIDA — Dizer adeus é triste, que até o Homem chora. Nem sei mesmo se chorei quando tristonho disseste ADEUS!

Senti-me em um mundo diferente, com o pensamento no inferno!...

Com espaço de alguns minutos os horizontes foram clareando e eu me lembrei daquele triste samba:

Tu foste embora
Fiquei tão só
No meu cantinho
Abando-na-ado!"

Perfí . . . dias

Nome — Jasmim
Pseudônimo — Carlos Rebelo
Idade — 23 1/2 anos
Olhos — Melancólicos
Orelhas — Rosadas
Lábios — Como pétalas de rosa
Cabelos — perfumados
Unhas — Esmaltadas
Obs. — É tão delicado!!!
Habitat — Jardim da Infância

O nosso retratado tem um palminho de rosto encantador.

Que prazer sentimos quando passa veloz em sua bicicleta. Ai, ai, temos tanto medo que ele esbarre numa daquelas horríveis árvores da reta!

Mas o Carlinhos também se ocupa de outras coisas, como por exemplo, possui ótima oficina de bicicletas. A oficina Baby faz qualquer conserto, a preço módicos e com garantia (Aviso: a propaganda é grátis)

Justamente por possuir a tal oficina, Carlinhos tirou nota má em Solos. Sem comentários ...

Carlinhos é especialista em rumbas e até hoje não encontrou nenhuma dama que requebre mais que ele.

É sócio do P.D. V.I. e um dos baluartes desse infecto clube.

Finalmente, Carlinhos é grande apreciador de flores e poesias, bem como dos livros de M. Dely.

O CASCAVEL

MATRACA EM RIO BRANCO

Como sempre acontece em todas as festas que se acha presente, o Matraca abafa. Sim, e o melhor é que os colegas que por acaso se encontrem presentes ficam a vê estrelas, pois todos os olhares para ele se convergem.

Esteve em Rio Branco, sábado passado.

Meus amigos, quanto açúcar tem ele!

Dançou com u'a moça, passeou com ela no Domingo e na hora de o trem partir, lá estava ela na estação. Mas desta vez, só ela foi. A despedida foi muito particular, por isso não ouvi nada.

As outras? Não meus amigos, desta vez não se ouviu o célebre. "Fica Matraquinha, fica"! ... Por que, Matraca? ...

MUTAÇÃO

Vocês já viram aquelas árvores que existem no jardim de Viçosa, chamadas "qualquer coisa" de burro?

Pois o moleque se meteu nas grimpas de uma delas.

Lá pelas bandas de Preferida, surgiu fungando, um nariz. Momentos apó, apareceu o dono. Malicioso, prescrutador, anseando por um "fora", uma "boa peruada", um comentário malicioso, que servisse de matéria prima para os venenos que semanalmente ele destila, no jornal que dirige.

O amigo urso dos namorados, o Adão Junior da ESAV, o inatingível, o presidente eleito do extinto Comité Pro-Africa, o homem sem entranhas, o Dr. Mendonça de nossa comunidade, o vargasvileano n.º 1, começou o seu passeio.

Comentários cessavam à sua passagem, olhos que fitavam olhos, procuravam outras direções; vozes ternas calavam-se; sorrisos meigos desapareciam; tudo se vulgarizava; todos escondiam seus sentimentos, aqueles olhares maliciosos. Mudam-se tornavam as vozes, aqueles ouvidos vorazes, aquela alma infeliz, que criticava a felicidade dos outros, e ria da tristeza do próximo.

Mas... sempre o mas... Ela apareceu também. O nosso herói viu-a. Olhou-a. Ela viu. Olhou-o.

Neste momento, o moleque lá de cima da tal árvore, armou o arco, mirou (arco de Cupido moderno com mira e luneta de alcance) e acertou em cheio o homem terrível.

Adeus comentários de jornal! Adeus, peçonha de Redator!

Foi o que comentou o Espeto ao ouvir esta estranha história contada por um colega. E nós, que também a ouvimos, silenciámo-nos ante o impossível do acontecimento. O sr. Redator amando! Não pode ser!

Mas Simão passava por nós nesse instante. "Cantando Atire a Primeira Pedra". Horriavelmente desafinado, mas alegre. Fazendo rir os outros, mas contente. Ferido, mas feliz.

Ele todo, espalhava uma alegria mal contida. Alegria efusiva, incommensurável. Alegria perpétua de Arlequim e alegria momentânea de Pierrot. Incompreensível ale-

gria. Sentimento estranho, agarrado à personalidade estranha do Simão.

Pusemo-nos a lamentar o ocorrido. O nosso jornal sempre vigilante, sempre o primeiro a nos dar notícias sensacionais, o comentarista impiedoso, está manietado. Desarmado. Romantizado. Tudo isso na pessoa do Sr. Redator.

Incrível que o Simão comprasse telhado de vidro! Que esquecesse aquela garota que canta "Escandalosa" melhor que Emília Borba, com quem se fotografou românticamente a beira de um despenhadeiro.

Simão amando!!... Ele já não mais destila veneno.

Já não critica a felicidade dos outros. Já não ri da tristeza do próximo. Anda às vezes sózinho pelas tardes bonitas da ESAV, dizendo consigo mesmo, versos como estes:

*Meu coração desmáia pensativo,
Cismando em tua rosa predileta.
Sou teu páldo amante vaporoso,
Sou teu Romeu... teu lânguido poeta!!.*

MOGIPE

EM BELO HORIZONTE

O apontador de foras funcionou bem na Capital e o resultado parcial, aí está:

Goiabinha saiu apressado para tomar o bonde para a cidade, pois tinha combinado com dois colegas para irem juntos, e já estava atrasado.

Ao tomar o elétrico, não vendo os companheiros, mais que depressa, chamou o condutor e perguntou-lhe:

— "O Senhor não viu o Tatinha mais o Pato por aqui?"

Tiú tomou um gole e rumou para casa. Andou, andou, e perdeu-se. Já alta madrugada, chegou todo machucado e molhado, explicando:

— Não ví um bueiro aberto, ah, foi a conta: um guarda caridoso é que me trouxe até aqui. Belo Horizonte é bem maior do que Viçosa, ein? ...

Há também a história do Cel. Gomes que pagava sempre cinco vezes mais. Por exemplo, se o câmbio era 30,00 dava Cr\$ 120,00 de gorjeta ...

Catita procurou a turma e apre-

DE TUDO UM POUCO

1—Minas Gerais possui o maior rebanho bovino do Brasil, com 12.500.000 cabeças.

2—O melhor café da Brasil é colhido no município de Cantagalo, no Estado do Rio.

4—Viçosa é o maior produtor de feijão de Minas Gerais.

4—Vejamos como se escreve a palavra mãe em vários idiomas:

Mãe — português
Madre — italiano
Madre — Hespanhola
Mère — França
Mater — Latim
Móter — Grego
Mother — Inglês
Mutter — Alemão
Matô, mati — Russo
Matra — Sanscrito
Matka — Polaco
Moder — Sueco
Haha — Japonês
Mutzim — Chinês
Havha — Hebraico
Mama — Africano
Nana — México

Mesmo nós, os leigos, vemos que sempre começa com "M" a palavra mãe. Exceto, no hebraico e o japonês, aliás, parecidos entre si parece evidente o parentesco destes termos, apesar das raças que o empregam. Daí crerem os filólogos que todas as línguas derivam de um tronco comum indo-europeu.

5—O Brasil produziu em 1946, 15 milhões e meio de sacas de açúcar e exportou 295.900, segundo informação do I. A. A.

SABETUDO

sentou as suas desculpas por não acompanhá-la nos seus passeios. E tinha razão, pois o seus dias de saída eram quinta e sábado, em matinée.

Galeno está preso de verdade...

Agora os dois maiores:

Picotador — Ventania
Can-can da bas-fond — Bijú
Por falar em ricaços... estava faltando o Pancho. Ele andou muito com uma pequena de Viçosa e no fim das contas, quem acompanhou-a ao cinema e depois levou-a a casa foi o Búfalo.

BACARAT

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Dia 16 — Sebastião Dantas

« 17 — Boanerges M. Silva, illustre desconhecido, mas o *ultra — securis-simo* Reco-reco

Dia 19 — Haroldo Rondon, do S 2, vindo de onde "onça" é mato.

Dia 23 — D. Germana de Carvalho, tão estimada pelos esavianos

Dia 23 — Fernando Velo, a louríssima do S4. Diz o Murilo que o Xicralé quer saber umas certas coisinhas...

Dia 24 — Geraldo, nosso amigo e funcionário da Tipografia que muito nos ajuda na confecção do nosso semanário.

Dia 21 — Alberto R. Cunha do M4

« 26 — Leontino Rabelo do M2

« 28 — Palmerindo Barbosa

« 29 — Hélio Barcelos, o Caminito, a quem *homenageamos* em outro lugar dessa folha...

Aos aniversariantes os nossos melhores votos de felicidades e "muitos anos" de vida.

EXCURSÃO

Visitando a XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, estiveram em B. Horizonte, as turmas do S8, S6, M4. Viram animais e uma porção de *outros produtos*...

VISITANTES

Acha-se entre nós, desde o dia 17 deste, o caro amigo e ex-professor Sílio Carlos P. Lima, que agora exerce suas funções na Escola Naval, no Rio de Janeiro. Ao amigo do esaviano, os nossos sinceros votos de boas-vindas, e que sua estada entre nós seja o mais demorada possível.

AGRADECIMENTOS E DESPEDIDA

Luiz Moreira da Silva, retirando-se da cidade de Viçosa, agradece ao Clube de Tennis da ESAV, todas as atenções que lhe foram dispensadas, assim como o uso-fruto de suas quadras.

Despedindo-se, deixa a todos os amigos um forte abraço.

Gustavo Roevenstrunk, tendo passado seu estabelecimento, deixa seus agradecimentos a todos os ESAVIANOS, que por todos estes anos frequentaram seu bar, distinguindo-o com sua preferência.

A linha do sabão

Sim, senhores, aconteceu aquilo que ninguém esperava: O M 2 entrou na sala de aula e teve a *big* surpresa da sabatina, e com o S 2 a história repetiu-se. Ora, dirão, se as sabatinas são dadas sem aviso prévio, nada de mais aconteceu.

Não há dúvida. O que ninguém imaginava é que depois de um dia inteiro de "black-out" total, alguém fosse lembrar-se de dar uma sabatina. A não ser que contasse com a dedicação (e estupidez também) extrema de alunos que se metessem a estudar á luz de uma vela. Isto não a-

conteceu porque todos eram unânimes em dizer: Amanhã não haverá sabatina e se houver será absurdo. Que diabo, consciência é um dos abstratos que ainda existem. Mas, qual, meus amigos, se existe consciência, existem também os regulamentos o os que os leem sem entenderem o seu espírito. E, ali, onde se lê que as sabatinas serão dadas de surpresa, não está especificado que havendo falta de luz na véspera, deve-se adiar a prova. E como ele é um seguidor fiel dos regulamentos... Naturalmente pensou lá com os seus botões:

Se ia faltar luz á noite, que estudassem durante o dia!...

E nós respondemos uníssonos: Mas quando, e como? Nos escassos 60 minutos que temos de folga após o almoço ou depois das 4, quando temos hora e meia que dedicamos ao merecido descanso do corpo fatigado por um dia inteiro de aulas? Não, e mesmo que o fizéssemos, 90 minutos seriam insuficientes para revertermos a matéria de pelo menos seis disciplinas.

Antes de finalizarmos, vale uma pergunta e uma observação: «O professor assistiu as conferências do Malba Tahan? A *linha do sabão* não existe no regulamento; a consciência e o bom senso é que a põem lá...

P.S. — Acabamos de saber que o S8 e o S4 também foram surpreendidos...

T. N. T.

DE POLÍTICA

Apesar dos protestos de modéstia do São Chico, por insistência de seus colegas, e, embora seja proibido pelos nossos estatutos, qualquer artigo político, vamos transcrever um cartão que aquele nosso colega acaba de receber de seu pai.

"Prezadíssimo sobrinho Agenor
Minhas saudações

extensivas a Zezé e meus sobrinhos desejando-lhes saúde e felicidades.

O fim deste é comunicar-lhe que havendo aqui uma reunião para organizarmos os nomes dos candidatos á futura Camara Municipal desta cidade lembramos para fazer parte da mesma o nome do meu sobrinho Edson, seu digno filho, sendo que a sua concordancia e dele neste caso será acolhida com toda satisfação, uma vez que estejam de acordo a colaborarem com os partidários da U. D. N. e do P. R. que são candidatos dos referidos partidos.

Contando certo com seu apoio e do Edson ficaremos inteiramente gratos, subscrevendo-me com apreço e consideração. O tio amigo

Evaristo R. Rezende Chaves

Lagoa Dourada, 26 de Julho de 1947

N. R. — Fazemos votos para que o São Chico seja eleito. Assim teremos mais um representante nas Assembléias do Brasil (Não se esqueçam do senador Bovis)...

Dizem . . .

Que o MANÉ Carapina é conhecido em Muqui por Manoelito. Ele explica isso dizendo ter esse apelido cheiro de açúcar...

... Que príncipe é filho de rei. Wallace é o rei do tomate. Mané é o príncipe do tomate. Logo, Mané é filho do Wallace...

... Que o Coalhada concordou com a apresentação de sua candidatura, para reforçar a do Cacau. Esse é que é amigo...

... Que o Murilo tem outra poesia para O Bonde. E por isso que o Simão anda sumido...

... Que esta sendo travada violenta luta pela posse daquele quadro que existe ao lado do Correio. Quem vencerá? Ceres ou Granjas Reunidas? Temos para nós, que aquela vai tomar na cabeça, pois é uma só contra uma porção...

... Que a Amiga da Onça aconselhou ao Cacau para escolher o Zé Paulo para Diretor Social...

... Que o Rodine continuará como Bibliotecário, até aprender...

... Que o Mofado voltou a tomar a benção ao Simão e está de castigo porque falou uns nomes feios...

... Que o Mangueira estudou vitamina, pensou vitamina, escreveu vitaminas, falou vitamina, sonhou vitamina, e de assunto tão importante, só se esqueceu de tomar vitamina...

Que Androceu andou fazendo *campanha suja* em torno do próximo pleito para eleição da Rainha...

Que o Surubim é tão cabeçudo que ainda espera acabar com o trote na ESAV. Parece que ele não pretende se formar...

Que ninguém dança o Baião como o Juju...

Que o Bicudo escreveu na prova de português que o antônimo de *convento* era *sem vento*.

Mas não soube explicar se no *convento* faz frio.